

A AUTO - SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL EM PALHOÇA-SC: O CASO DO LOTEAMENTO PEDRA BRANCA.

FERNANDO PINTO RIBEIRO¹

Neste trabalho propõe-se analisar um processo de estruturação urbana que resulta em formas urbanas distintas e díspares, um fenômeno denominado Segregação Sócio-Espacial, a manifestação das classes sociais no espaço. Mais precisamente, o estudo busca entender os processos formadores do espaço da área do Loteamento Pedra Branca, em Palhoça, onde se evidencia um caso típico de Auto-Segregação Urbana. A pesquisa se baseou em estudos sobre a dinâmica de classes dentro da cidade, visualizando como a literatura aborda a temática da segregação, em especial em cidades de porte médio. Voltando os olhares para Palhoça, o processo de investigação discorreu a partir do conhecimento do local, procurando conhecer os principais atores envolvidos no empreendimento, coletando dados e realizando entrevistas. Neste sentido, Palhoça viabiliza bons subsídios para se analisar a segregação, ao apresentar problemas relacionados à pobreza, habitação e infra-estruturas urbanas, ao mesmo tempo em que atrai grandes grupos do setor imobiliário, tendo como principal, os empreendedores do loteamento Pedra Branca. Os problemas sociais e urbanos de Palhoça, se unem à formação de um lugar de usos mistos, com arborização e com completo acesso aos serviços públicos, dotado de zonas industriais, comerciais e residenciais, ao qual vêm atraindo moradores de diversas localidades externas. Mediante o referencial teórico e o estudo empírico estudado, verifica-se que a formação de espaços segregados em Palhoça tem relação com a própria dinâmica espacial, conduzida por disputas inseridas no mercado imobiliário de média a alta renda. A procura por locais de potencial lucrativo, aliado a ação do Estado, tem contribuindo para uma gradativa apropriação de áreas, cuja valorização tem alterado as dinâmicas sociais intra-urbanas. Em adição, aparte a diferença nos valores da terra, é característico o acesso diferenciado a infra-estrutura urbana e a falta de interação entre os lugares, aspectos ao qual adquirirá cada vez mais importância com a efetivação do novo modelo urbanístico do loteamento: o Novo Urbanismo. A segregação sócio-espacial enquanto processo intrínseco ao urbano capitalista, pode ser considerada um reflexo do grau de democratização do solo urbano, o que implica o acesso a moradia, lazer, serviços públicos e em mais locais de encontro entre as diversas classes.

Palavras Chave: Palhoça, segregação, loteamento.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina
Orientador: Dr. Elson Manoel Pereira
Data de defesa: 13/12/2006